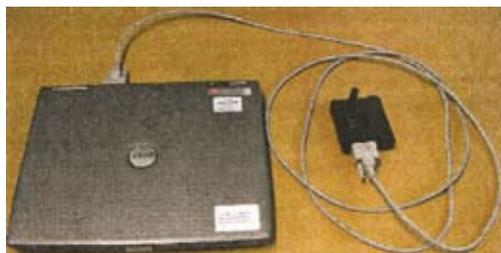


O carregador de baterias é alimentado por um conversor ca/cc para 110V-230V, podendo carregar dois tipos de baterias de íons de lítio, de 1 e de 2 células.



Notebook, Cabo USB TO RS-232, e antena WLN-ADAPTER II 915MHZ.

Por meio de um arquivo instalado no computador e a antena WLN, é possível realizar o registro dos militares que participaram do adestramento e, logo após, baixar todos os dados armazenados na PCU dos coletes utilizados pelos militares. Finalmente, gera-se o relatório dos eventos realizados, seja de um militar ou de uma fração de tropa.

Considerações finais

O Sistema proporciona correções de procedimentos com os resultados obtidos. O grau de dificuldade aumentou consideravelmente, elevando o comprometimento do militar no exercício, principalmente em sua conduta.

A utilização do sistema proporciona ao avaliador uma resposta imediata do avaliado ao seu desempenho durante o adestramento.

Pode-se afirmar que foi obtido um grande salto de qualidade em adestramento, comparando-se a avaliação feita nos antigos exercícios com a atual.



CC (FN) Marcio Pragana Patriota
mpragp@yahoo.com.br / patriota@un.org

A Missão das Nações Unidas no Chade e República Centro-Africana - MINURCAT

Introdução

Desde que a região de Darfur, no oeste do Sudão, tornou-se palco de violência desmedida contra civis por parte de grupos armados, o Chade vem recebendo refugiados oriundos daquela área. Este breve artigo visa abordar a situação naquela parte da África e as ações que vem sendo desenvolvidas pelas Nações Unidas em prol de uma solução humanitária para a crise lá existente.

Breve histórico do Chade

O Chade possui uma história muito antiga. Em 2001, um grupo de antropólogos encontrou um crânio a 800 quilômetros ao norte da capital do país, N'Djamena. Análises mostraram que esse crânio pertenceu ao mais velho hominídeo de que se tem notícia. O crânio foi chamado de *Toumai* e estima-se que tenha vivido há 7 milhões de anos.

Outras descobertas levaram à conclusão de que o Chade é uma das moradas mais antigas do homem. Antes das mudanças climáticas que tornaram o Saara um grande deserto, por volta de 7.000 anos a.C., populações compostas por caçadores e fazendeiros do período Neolítico e da Idade do Ferro já habitavam aquela área.

Ao longo de sua história, diversos reinos locais foram estabelecidos e combateram entre si. A religião islâmica chegou à região por volta de 1085. A região denominada Darfur, que hoje é vista nos mapas como parte integrante do Sudão, englobava a porção oeste do Sudão e parte da região leste do Chade, antes que esses países oficialmente existissem.



A região de Darfur era dividida em Darfur Oeste, Norte e Sul, os quais eram governados por diversos sultanatos.

Entre 1897 e 1898, as primeiras tropas francesas chegam à região, comandadas por Emile Gentil. A colonização francesa tem início e apoiou-se principalmente na região sul do Chade, onde se introduziu a cultura do algodão, o cristianismo e escolas com padrão mínimo de educação. Durante a Segunda Guerra Mundial, o Chade foi a primeira das colônias francesas a juntar-se ao General De Gaulle e às Forças da França Livre, opondo-se à expansão alemã na Europa. O território chadiano também foi usado para operações na Líbia pelo General Leclerc contra o *Afrika Korps*.

Assim como em outras colônias francesas, a independência do Chade ocorreu na década de 60, precisamente em 11 de agosto de 1960. O primeiro presidente foi François Tombalbaye, fundador do Partido Progressista Chadiano (PPT – *Parti Progressiste Tchadien*).

A fim de melhor enfrentar os desafios que a pobreza impunha para alcançar o progresso no país, Tombalbaye decide fazer do PPT, o único partido do Chade, unindo toda a população sob uma única bandeira. A medida gerou insatisfação, a qual, aliada à crise econômica sofrida pelos



países africanos por volta de 1964, levou a revoltas no centro e no leste do Chade em 1967. A pedido do governo, a França interveio, mas nascia naquele momento, no Sudão, um grupo de oposição ao governo, denominado Frente de Libertação Nacional do Chade (Frolinat – *Le Front de Libération Nationale du Tchad*). Além de encontrar-se fora do território do Chade (e, portanto, com certa proteção contra o exército chadiano), esse grupo passou a contar com o apoio do coronel Kadafi, o qual havia tomado o poder na Líbia em 1969. Inicia-se um ciclo de guerras internas no país.

Em 1975, durante um golpe de estado liderado pelo general Félix Malloum, Tombalbaye é morto. Os opositores conseguem retomar o poder entre 1979 e 1982, mas novos combates levam Hissène Habré ao poder. Ele governou entre 1982 e 1990, sendo retirado do poder por Idriss Déby Itno em primeiro de dezembro de 1990. Idriss era, na época, coronel do exército e exercia a função de assessor da presidência para assuntos de defesa e segurança. Ele é o atual presidente do Chade.

Cabe ressaltar que o palco principal da MINURCAT é o Chade, pois o número de refugiados em seu território é esmagadoramente maior que na República Centro-Africana (RCA). Em setembro de 2009, por exemplo, o Escritório das Nações Unidas para Coordenação de Assuntos Humanitários (*United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs - OCHA*) estimava em 324.500 o número de refugiados no Chade, contra 8.885 na RCA. Assim sendo, não serão abordados aspectos históricos desta última.

O surgimento da missão

A crise surgida na região de Darfur em 2003 fez com que os habitantes locais fugissem para onde pudessem encontrar ajuda. O destino óbvio foi a porção leste do Chade, uma vez que os laços sanguíneos entre famílias no oeste do Sudão e no leste do Chade ainda existiam, uma reminiscência da época em que Darfur englobava parte de ambas as áreas. Uma parcela da população também se dirigiu para a região de Birao, na porção norte da RCA.

Essa evasão de pessoas rumo ao Chade gerou grande número de refugiados vivendo em condições miseráveis. As ações de grupos violentos, oriundos do Sudão, na região leste do Chade também geraram a evasão de chadianos para outras regiões no interior do próprio Chade, surgindo as chamadas Pessoas Deslocadas Internamente (*Internally Displaced People - IDP*). Fenômeno semelhante ocorreu na RCA. Segundo números da OCHA de setembro de 2009, o Chade possuía 168.467 IDP, enquanto a RCA, 162.284 pessoas.



A fim de reverter essa situação caótica, o Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou a resolução 1778, de 25 de setembro de 2007, a qual estabeleceu uma presença multidimensional no Chade e na RCA, com o intuito de proporcionar condições de segurança que levem a um retorno voluntário, seguro e sustentável dos refugiados e deslocados a seus locais de origem.

De acordo com a resolução 1778, a presença multidimensional supracitada deveria conter a Missão das Nações Unidas no Chade e na RCA (*Mission des Nations Unies en République centrafricaine et au Tchad*), e o acrônimo MINURCAT seria utilizado em todas as línguas para fazer referência a ela. O mandato da missão deveria englobar tarefas na área de segurança e proteção de civis, direitos humanos, cumprimento às leis e apoio à paz regional.

Tão logo a missão iniciou seus trabalhos, foi estabelecida uma força militar oriunda da União Européia para dar apoio aos demais elementos em campo, como agências humanitárias e organizações não-governamentais (ONG). Essa força, denominada *EUFOR*, permaneceu na missão pelo período de um ano e foi substituída por tropas da ONU em 15 de março de 2009.

O quartel-general da missão se encontra ao leste do Chade, na cidade de Abéché. A capital do país, N'Djamena, encontra-se fora da área de operações e abriga um quartel-general de retaguarda.

Mas como a MINURCAT vem trabalhando para melhorar a situação dos refugiados? Conforme as atividades listadas a seguir, dentre outras:

- mantendo estreita coordenação com a Missão Híbrida das Nações Unidas e União Africana em Darfur (*African Union / United Nations Hybrid Operation in Darfur - UNAMID*), no oeste do Sudão, e com o Escritório de Apoio para o Estabelecimento da Paz na República Centro-Africana (*United Nations Peacebuilding Support Office in the Central African Republic BONUCA*), duas missões vizinhas e interligadas aos mesmos problemas e desafios enfrentados no Chade, pela MINURCAT;
- mantendo ligação com a Força Multinacional da Comunidade Econômica dos Estados da África Central na RCA (*Multinational Force of the Economic Community of Central African States in the Central African Republic - MICOPAX*) e com a Comunidade dos Estados Saheo-Saarianos (*Community of Sahelo-Saharan States - CEN-SAD*) para trocar informações sobre ameaças às atividades humanitárias na região;
- provendo proteção aos campos de refugiados por meio do Destacamento Integrado de Segurança (*Détachement Intégré de Sécurité - DIS*), formado e treinado pela MINURCAT a partir de policiais chadianos;
- contribuindo para o monitoramento e a promoção dos direitos humanos no Chade, com atenção particular à violência e abusos sexuais;
- provendo proteção às populações próximas à fronteira com o Sudão, por meio da presença da Força militar. Neste aspecto, cabe ressaltar que os militares também são, por vezes, empregados para escoltar veículos de agências da ONU e de ONG, contribuindo para a execução de atividades humanitárias por parte delas.

Os Oficiais de Ligação

Ao iniciar suas atividades, a MINURCAT necessitava de militares que estabelecessem contatos com as autoridades civis e militares locais, particularmente no interior do país. Foi estabelecido, então, pela própria resolução 1778, um Grupo de Ligação Militar (*Military Liaison Group - MLG*), composto por 50 oficiais. A estrutura desse grupo vislumbrava um Chefe dos Oficiais de Ligação (*Chief Military Liaison Officer - CMLO*), seu Imediato (*Deputy Chief Military Liaison Officer - DCMLO*) e demais Oficiais de Ligação (*Military Liaison Officers - MLO*).

Os Oficiais de Ligação foram divididos em oito Equipes de Ligação (*Military Liaison Teams - MLT*), sendo uma na capital do país, N'Djamena, quatro na porção leste do Chade (localidades de Abéché, Iriba, Farchana e Goz Beida), duas na RCA (na sua capital, Bangui, e na localidade de Birao, próxima à fronteira com o Chade e Sudão) e uma equipe no Sudão, em ligação com a Missão Híbrida das Nações Unidas e União Africana em Darfur (*African Union / United Nations Hybrid Operation in Darfur - UNAMID*).

Resumidamente, os Oficiais de Ligação tem por tarefa toda a coordenação, a seu nível, com as autoridades civis e militares em sua área. Isso implica, por exemplo, em visitas diárias à Coordenação Nacional de Apoio ao Estabelecimento da Força Internacional ao Leste do Chade (*Coordination Nationale d'Appui au Déploiement de La Force Internationale a l'Est du Tchad - CONAFIT*), órgão governamental do Chade para apoio e ligação com a MINURCAT, a fim de coordenar atividades e operações a serem desenvolvidas. Também são realizadas visitas regulares aos representantes locais do governo (prefeito, sub-prefeito, sultão, etc.), visitas às tropas francesas da Operação Épervier (no Chade desde a década de 80), visitas regulares aos chefes militares locais, reuniões com as diversas agências



da ONU operando na região para discutir assuntos relacionados à segurança e trabalhos desenvolvidos, dentre outras atividades. Em cada visita, pode-se coordenar, por exemplo, operações militares a serem desenvolvidas pela MINURCAT, vôos de aeronaves da ONU, ou visitas de autoridades da ONU às diversas regiões.

A resolução 1861 de 30 de abril de 2009 do Conselho de Segurança da ONU reduziu o número de Oficiais de Ligação para 25 militares. Atualmente, o Brasil participa com dois oficiais do Exército (um Major e um Capitão) e um oficial da Marinha (um Capitão-de-Corveta Fuzileiro Naval). Até dezembro de 2009, a Força Aérea participava com um Coronel-Aviador, o qual exerceu a função de Imediato do Grupo de Ligação Militar (DCMLO) e de Chefe interino do grupo (*Acting CMLO*) pelo período total de um ano.

Desde o momento de sua criação até março de 2009, o MLG esteve subordinado diretamente ao Representante Especial do Secretário Geral da ONU (*Special Representative of the Secretary General - SRSG*). Depois dessa data e até o momento em que escrevo este artigo, o MLG encontra-se subordinado ao *Deputy Force Commander* (DFC), segundo em comando da estrutura militar da MINURCAT, e um coronel de Benin apresentou-se para exercer a função de CMLO.

Conclusão

A missão vem superando as dificuldades gradativamente em prol de atingir seus objetivos. No entanto, ainda é incerta a renovação do seu mandato em março de 2010* devido a questões políticas entre a ONU e o governo do Chade. Tudo leva a crer, porém, que a missão continuará, levando esperança às populações refugiadas e deslocadas no Chade e na RCA, uma vez que a saída intempestiva da ONU daquela região poderá levar a uma intensificação dos ataques aos campos de refugiados e, conseqüentemente,

a continuação do cenário de morte e desolação. Existe a intenção de se ampliar a atuação da MINURCAT na porção leste do Chade, por meio do estabelecimento da Força em novas localidades, implicando em novos *Team Sites* para os oficiais de ligação. No entanto, isso ainda se encontra em estudo.

Para aqueles que tiverem a curiosidade de se aprofundar no assunto, recomenda-se a leitura do livro *The Translator*, conforme descrito nas referências bibliográficas. O autor é oriundo daquela região e relata, expondo a visão de quem viveu o problema, o sofrimento das vítimas da crise de Darfur.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARI, Dari. **The Translator**. Penguin Books: London, 2008.
- MANDATO da MINURCAT. Nova Iorque: Conselho de Segurança da ONU, 2009.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conselho de Segurança. Resolução 1778. Nova Iorque, 2007.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Conselho de Segurança. Resolução 1861. Nova Iorque, 2009.
- THE ECOFINANCES GUIDES 2009. Chad: a market and its potential. Paris: Groupe Jeune Afrique, 2009.
- THE UNITED NATIONS REFUGEE AGENCY. IDPs and Refugees in Central and East Africa: september 2009. Nova Iorque: United Nations Office for the Coordination of Humanitarian Affairs, 2009. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/refworld/country,,,,CAF,456d621e2,4ae8115112,0.html>>. Acesso em: 26 dez. 2009.

*O mandato foi renovado até 26 de maio de 2010, com a previsão de uma redução do efetivo militar para 1.900 homens. Esse processo continuaria com novas reduções, até que todo o componente militar da MINURCAT deixe o Chade até dezembro de 2010. No entanto, um novo mandato deve ser elaborado pelas Nações Unidas, o qual deverá definir o futuro da missão ao menos até o final de 2010.



CC (FN) Dirlei Donizette Còdo
dirlei@ciasc.mar.mil.br

A influência das margens dos rios nas OpRib

Com a promulgação da nova Estratégia Nacional de Defesa (END) foram enumeradas diretrizes estratégicas relativas a cada uma das Forças Armadas. Coube à Marinha do Brasil, dentre outras, a tarefa de se fazer mais presente na região da foz do rio Amazonas e nas grandes bacias fluviais do próprio Amazonas e do Paraguai-Paraná, por meio do emprego de navios patrulha, navios de transporte e embarcações de combate.

“O Corpo de Fuzileiros Navais deve consolidar-se como força de caráter expedicionário por excelência e, den-

tre outras tarefas, o CFN tem como papel principal, nas vias fluviais, assegurar o controle das margens durante as operações ribeirinhas.”¹

Como exposto acima, verifica-se que ficou ainda mais patente a preocupação com as operações ribeirinhas, como forma de garantir a soberania brasileira nos rios e, de acordo com a nova END, o CFN contribuirá para a manutenção dessa soberania, garantindo o “controle das margens” dos

¹ Citação da Estratégia Nacional de Defesa promulgada em 17 de dezembro de 2008.